

1. INTRODUÇÃO

A escola tem um papel importantíssimo no esporte nacional, pois as chances de descobrir atletas de qualidade é muito maior quando há um número expressivo de participantes, o trabalho é bem planejado e na idade ideal. Mas o mais importante que fazer talentos é formar cidadãos, pessoas com consciência crítica, conhecedores de sua importância na sociedade. O esporte na vida de crianças e de jovens deve ter como objetivo contribuir para sua educação e para sua formação como cidadãos que, no exercício pleno de sua cidadania, podem ou não ser atletas. De Rose Jr., (2002, p.96).

O que temos observado nos educandos que ingressam no CEFET-Urutaí-GO oriundos das escolas públicas, é a falta ou até mesmo ausência de um trabalho sólido de iniciação desportiva nas aulas de educação física, além da desmotivação e desinteresse pela atividade física em geral.

Nos jogos estudantis da região são observadas deficiências nos gestos técnicos e ações táticas nas modalidades que fazem parte da pesquisa, sem contar com os problemas causados por falta de um treinamento adequado para que esses jovens atletas possam suportar as competições em geral sem sofrerem lesões ou adquirir outro tipo de patologias.

Por esse quadro apresentado pelos novos alunos que ingressam ao CEFET-Urutaí, como nos jogos estudantis da região, foi elaborada esta proposta de pesquisa que visa:

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Levantar e analisar a realidade do trabalho desenvolvido de iniciação desportiva nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental das escolas públicas das cidades de Pires do Rio, Ipameri e Urutaí-GO.

2.2. Específicos

Avaliar o nível técnico dos fundamentos das modalidades vôleibol, handebol e basquetebol.

Identificar a qualificação dos profissionais que ministram a disciplina de educação física escolar.

Realizar levantamento sobre material didático e número mínimo de aulas nas escolas para um bom desenvolvimento do trabalho de iniciação desportiva nas aulas de educação física.

Oferecer após os dados analisados, sugestões para maior enriquecimento e desenvolvimento da educação física escolar na região.

3. METODOLOGIA

Foram aplicados questionário aos alunos de 8ª série relacionados a educação física, treinamento desportivo, competição e saúde, e aos diretores e professores de Educação Física, questões relacionadas à administração, estruturação e planejamento do trabalho de desporto escolar na educação física e no treinamento desportivo.

A investigação foi de forma etnográfica e os dados colhidos foram tratados estatisticamente e os seus resultados foram apresentados como conclusões.

Foram avaliados um total de 217 alunos, sendo 100 alunos do sexo masculino e 117 alunas do sexo feminino e, 410 alunos (ambos os sexos) responderam aos questionários. Houve uma escola de Pires do Rio e em Ipameri que não participaram da avaliação teórico-prático, por motivo de infraestrutura, mas responderam aos questionários.

Os testes avaliativos dos fundamentos técnicos das três modalidades foram adaptados, de acordo com os testes citados por Mathews (1980).

A adaptação ao nível dos educandos se fez necessário, já que os testes existentes na literatura são específicos a atletas.

Os testes utilizados para avaliação psicomotora foram adaptados de acordo aos testes de Rosa Neto (2002) e Mathews (1980).

Todos os testes utilizados na pesquisa foram padronizados e realizado até chegar a um padrão que pudesse ser significativo na pesquisa.

Os materiais que foram utilizados em toda a pesquisa são: bolas de Tênis, vôleibol, basquetebol, handebol, trena de 5 metros, cadeira de 45 cm de altura, trave de equilíbrio com 4 metros de comprimento e 10 cm largura, cones, arcos, cronômetro, rede de vôleibol, tabela de basquetebol, alvo de madeira 30x30 cm, 3 ripas com 1,60 metros com fixador nas pontas e Estrutura física das escolas.

Para melhor visualização dos dados, os mesmos foram distribuídos em frequência percentual.

Visando a adequação dos dados a uma distribuição normal, fez-se necessário em algumas modalidades a transformação de dados visando a Raiz Quadrada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a modalidade basquetebol feminino nota-se na cidade de Ipameri altas frequências 59% e 41% para os conceitos “R” e “D”, respectivamente, não sendo observada nenhuma frequência para os conceitos “B” e “MB”. Na cidade de Urutaí as frequências encontradas foram de 55% e 45% para os conceitos “D” e “R”, respectivamente, seguindo o exemplo de Ipameri também não foi encontrado frequência para os conceitos “B” e “MB”. Observou-se que na cidade de Pires do Rio, as frequências foram de 37,5%, 52,8% e 9,7% para os conceitos “D”, “R” e “B”, respectivamente, não sendo observado frequência para o conceito “MB”. Nas três cidades pesquisadas a análise do Qui-Quadrado (X^2) deu significativo a 1% de probabilidade.

Na modalidade referente ao basquetebol masculino os dados encontrados na cidade de Ipameri foram com frequências de 23% (D), 62% (R) e 15% (B), e nenhum conceito “MB”, já a cidade de Urutaí a frequência foi de 26% (D), 70% (R) e 4% (B) e também nenhum conceito “MB”. Na cidade de Pires do Rio a frequência encontrada foi de 13% (D), 58% (R), 27% (B) e 2% (MB). A análise do Qui-Quadrado (X^2) nas três cidades pesquisadas, apenas na cidade de Ipameri que não foi significativo, as demais foram significativas a 1% de probabilidade.

Sobre a modalidade handebol feminino as frequências obtidas na cidade de Ipameri foi 41% (D), 41% (R), 15% (B) e 3% (MB). Na cidade de Urutaí só não houve frequência no conceito “MB”, mas foi encontrada nos demais conceitos frequência de 28% (D), 44% (R) e 28% (B). Na cidade de Pires do Rio as frequências encontradas foi de 42% (D), 46% (R), 11% (B) e 1% (MB). A análise do Qui-Quadrado (X^2) nas três cidades pesquisadas, apenas na cidade de Urutaí que não foi significativo, as demais foram significativas a 1% de probabilidade.

Na modalidade de handebol masculino não foi encontrado em nenhuma cidade que fez parte da pesquisa frequência no conceito “MB”, na cidade de Ipameri foi encontrado as frequências 23% (D), 46% (R) e 31% (B). Na cidade de Urutaí foi encontrado frequência de 13% (D), 57% (R) e 30% (B). Já na cidade de Pires do Rio foi de 18% (D), 56% (R) e 26% (B). A análise do Qui-Quadrado (X^2) nas três cidades pesquisadas, apenas na cidade de Pires do Rio que não foi significativo, as demais foram significativas a 1% de probabilidade.

Dentro da modalidade vôleibol feminino as frequências encontradas na cidade de Ipameri foram de 45% (D), 29% (R), 19% (B) e 7% (MB), na cidade de Urutaí não houve frequência no conceito “MB”, as demais frequências encontradas foi de 80% (D), 13% (R) e 7% (B). Já na cidade de Pires do Rio a frequência foi de 42% (D), 46% (R), 11% (B) e 1% (MB). A análise do Qui-Quadrado (X^2) nas três cidades pesquisadas, apenas na cidade de Urutaí que foi significativo a 5% de probabilidade, as demais foram significativas a 1% de probabilidade.

A modalidade vôleibol masculino na cidade de Ipameri a frequência encontrada foi de 13% (D), 66% (R), 25% (B) e não foi obtido nenhum conceito “MB”. As frequências encontradas na cidade de Urutaí foi de 61% (D), 35% (R), 4% (B) e nenhuma frequência no conceito “MB”. Na cidade de Pires do Rio, a frequência encontrada foi de 16% (D), 53% (R), 24% (B) e 6% (MB). Nas três cidades pesquisadas a análise do Qui-Quadrado (X^2) deu significativo a 1% de probabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE ROSE JR., D. Esporte e Atividade Física na Infância e Na Adolescência – Uma Abordagem Multidisciplinar, Artmed, São Paulo, 2002.
- FERREIRA, A. E. X. et alii, Basquetebol, Técnicas e Táticas uma abordagem Didático-Pedagógica, Editora da Universidade de São Paulo, SP, 1987.
- FILHO, C.C. et alii, Apostila Técnica do Curso Nacional de Treinadores Nível I de Vôleibol, Porto Alegre, 1997
- F. DA SILVA, M. A., Handebol, Regras ilustradas, Técnicas e Táticas, Ed. Tecnoprint, Rio de Janeiro, 1983.
- MATHEUS, Donald. K.; Medida e avaliação em educação física; ilustração de Nancy Allison Close. – 5. Ed. – Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1980.
- NETO, F.R., Manual de Avaliação Motora, Porto Alegre, Ed. Artmed, 2002.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico, São Paulo, Ed. Cortez, 2002.
- TUBINO, M. J. G., Metodologia Científica do Treinamento Desportivo, Ibrasa, 11ª Edição, São Paulo, 1993.
- WEINECK, J., Treinamento Ideal (Instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e Juvenil), Manole, 9ª Edição, São Paulo, 1999.